



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGreste

NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO

CURSO DE DESIGN

MARCUS FIRMO DE MEDEIROS

IPOJUCA: o rio depois do homem

Caruaru

2025

MARCUS FIRMO DE MEDEIROS

IPOJUCA: o rio depois do homem

Memorial descritivo de projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientador(a): Profº. Ms. Sophia de Oliveira Costa e Silva

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Medeiros, Marcus Firmino de.
Ipojuca: o rio depois do homem / Marcus Firmino de Medeiros. -
Caruaru, 2025.
41 p. : il.

Orientador(a): Sophia de Oliveira Costa e Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2025.
Inclui referências, apêndices.

1. Fotografia. 2. Fotolivro. 3. Design. 4. Editorial. 5. Rio Ipojuca. 6.
Poluição. I. Silva, Sophia de Oliveira Costa e. (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

MARCUS FIRMO DE MEDEIROS

IPOJUCA: o rio depois do homem

Projeto de Graduação em Design
apresentado ao Curso de Design da
Universidade Federal de Pernambuco,
Campus do Agreste, como requisito para
obtenção do título de bacharel em Design.

Aprovado em: 14 / 08 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ms. Sophia de Oliveira Costa e Silva (orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a. Dra. Juliana Andrade Leitão
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a. Dra. Daniela Nery Bracchi
Universidade Federal de Pernambuco

Em memória de minha querida mãe: Maria Firmo de Medeiros, que me trouxe ao mundo, e que plantou e cultivou dentro de mim uma “veia artística”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos colegas do curso médio que começaram junto comigo no início desta jornada, na ETFPE nos anos 70: Esthon Firmino de Medeiros, Everaldo Ramos Aquino, Carla Daniele Tenório, Miriam Cristina Martins, Ana Maria da Costa, Eliane Quaresma, Maria Olivia de Lima, Givaldo Barbosa e Franklin Ramos de Carvalho. Também da mesma época a minha eterna amiga Geane de Souza.

Agradeço aos *Incautos* da minha turma que de várias maneiras me levaram nesta caminhada: Aninha, Laura, Guto, Neto, Melinda, Josivaldo, Morgana, Priscilla, Andriele, Alexsandra, Sandra, Mical, Karol, Anne, Guilherme, Leila, Ruan, Izabel, Lilian, Vinicius e Erick.

Aos meus filhos: Rafael Nascimento de Medeiros, Christiane Quaresma Medeiros e Cinthia Quaresma Medeiros.

Aos professores: Fátima Finizola, Caparica, Marcos Buccine, Paula Valadares, Germannya, Juliana Leitão, Glenda, Luciana Lopes, Rosimeri Picheler, Andrea Barbosa, Clecio.

E em especial a Daniela Nery Bracchi e Sophia de Oliveira Costa que me conduziram tão gentilmente nessa reta final.

Agora, livro meu, vai, vai, para onde o acaso te leve.

Paul Verlaine

RESUMO

Este memorial descritivo detalha a construção de um fotolivro autoral, com temática focada em questões ambientais sofridas pelo rio Ipojuca. Afluente localizado no estado de Pernambuco, e que apresenta altos índices de degradação pela interferência humana. Especificamente detalha os passos necessários para construção do projeto de âmbito fotográfico orientado pela metodologia do Design Bruno Munari. A importância do projeto está diretamente ligada na junção interdisciplinar entre design, fotografia e comunicação.

Palavras-chave: Fotolivro; Design; Fotografia; Rio Ipojuca.

ABSTRACT

This descriptive report details the creation of an original photobook, focusing on environmental issues affecting the Ipojuca River. A tributary located in the state of Pernambuco, it suffers from high rates of degradation due to human interference. It specifically details the steps required to develop the photography project, guided by Bruno Munari's design methodology. The project's importance lies directly in the interdisciplinary connection between design, photography, and communication.

Keywords: Photobook; Design; Photography; Ipojuca River.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotolivro destaque	19
Figura 2 - Fotolivro The Pond - de John Gossage	20
Figura 3 - Fotolivro Yangtze o rio longo - de Nadav Kander	21
Figura 4 - Fotolivro Amazônia - Claudia Andujar e George Love	22
Figura 5 - 05: Mapa Mental Público-alvo	23
Figura 6 - Rio Ipojuca	24
Figura 7 - Adobe Lightroom - Categorização e sequenciamento	25
Figura 8 - Painel para edição	26
Figura 9 - Brainstorming nome do fotolivro	27
Figura 10 - Grids básicos	28
Figura 11 - Folha desdobrável	29
Figura 12 - Fonte Adobe Fenwick	29
Figura 13 - Modelos	30
Figura 14 - Livro pronto	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA.....	12
3	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL	15
3.1	PROBLEMA.....	15
3.2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	15
3.2.1	Tema	15
3.2.2	Conceito	16
3.2.3	Determinar os limites do projeto	17
3.3	COMPONENTES DO PROBLEMA, COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	17
3.3.1	Fotolivros	17
3.3.2	Pesquisar similares	19
3.3.3	Público-alvo	22
3.3.4	Fotografar o rio	23
3.3.5	Editar e sequenciar as imagens	24
3.4	CRIATIVIDADE.....	25
3.4.1	Estabelecer Narrativa	25
3.4.2	Definir nome do Fotolivro	27
3.4.3	Determinar formato, diagramação e tipografia	28
3.5	MATERIAIS E TECNOLOGIA, EXPERIMENTAÇÃO.....	30
3.6	MODELOS E VERIFICAÇÃO.....	30
3.7	DESENHO DE CONSTRUÇÃO	31
3.8	SOLUÇÃO	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A - FOTOLIVRO: IPOJUCA O RIO DEPOIS DO HOMEM.....	36

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui presente se propõe a construir um fotolivro com imagens do rio Ipojuca, tendo como temática principal a observação da influência da ação humana no espaço natural citado. Para tal, é necessário, inicialmente, compreender qual a proposta de um fotolivro e como ele se diferencia de outros meios de comunicação visual.

Um fotolivro não deixa de ser um livro e que tem muitas propriedades, algumas não perceptíveis e que precisam ser consideradas. E no caso, é crucial entender essas propriedades como elementos subjetivos, que ficam implícitos na história criada pelas imagens. É muito importante o posicionamento das imagens no seu lugar dentro da narrativa, já que a retirada pode alterar de modo considerável o livro. Juntando a isto, todas as características de Design se somam, para formar um todo (COLBERG, 2017).

Assim, para cumprimento do objetivo principal mencionado anteriormente, é necessário analisar projetos similares de fotolivros, produzir imagens fotográficas de trechos do rio Ipojuca e categorizar e editar as imagens de acordo com narrativa orientada pelo conceito determinado.

Para tal, a metodologia escolhida é a do designer Bruno Munari, que estabelece 12 passos para a criação das coisas (MUNARI, 1981), a qual está relatada no capítulo seguinte.

Por fim, a justificativa do projeto se dá na importância que os fotolivros têm para o reconhecimento da fotografia como um processo artístico que possui uma narrativa por trás. Nessa circunstância, Gerry Badger contextualiza a fotografia como “um meio que não era apenas um método de documentação ou um acessório à arte “de verdade”, e sim, ele próprio, uma arte dotada de estrutura intrincada e de coerência intelectual” (2015). Ademais, Badger também revela que uma das características que torna o fotolivro tão significativo é a capacidade de ser uma ferramenta política, no sentido de expressar a realidade do autor da obra (BADGER, 2015), fato esse que pretende ser exemplificado no projeto aqui proposto.

2 METODOLOGIA

Esse capítulo apresenta o processo de design aplicado ao projeto para criação de fotolivro. Devido a sua objetividade, simplicidade e se enquadrar de maneira coerente, foi escolhido o método do designer Bruno Munari que está detalhado em seu livro *Das Coisas Nascem Coisas* (1981).

A metodologia de Munari consiste em 12 etapas, partindo da definição do problema e seguindo uma sequência de procedimentos até a solução com o projeto finalizado.

1. P	Problema do projeto
2. DP	Definição do problema
3. CP	Componentes do problema
4. CD	Coleta de dados
5. AD	Análise de dados
6. C	Criatividade
7. MT	Materiais e Tecnologia
8. E	Experimentação
9. M	Modelo
10. V	Verificação
11. DC	Desenho de construção
12. S	Solução

Problema (P) Ponto de partida - É determinado por uma necessidade que deverá ser sanada através de um projeto de design.

Definição do problema (DP) - É necessário fazer a depuração do problema para se ter uma melhor compreensão e definição de limites que serão considerados.

Componentes do problema (CP) - É feita decomposição do problema em vários subproblemas, possibilitando um processo mais simples na busca da solução.

Coleta de dados (CD) - Busca de soluções similares no mercado para subproblemas definidos anteriormente.

Análise de dados (AD) - A partir do passo anterior análises determinarão alternativas que poderão ser aproveitadas no projeto e outras que devem ser evitadas.

Criatividade (C) - Neste ponto deve ser estabelecido o caminho com a definição da solução que será considerada no projeto.

Materiais e tecnologia (MT) – Se faz necessário considerar os materiais e processos de fabricação para desenvolvimento do projeto mais adequados e disponíveis, levando em consideração também as questões de tempo e custo envolvidos.

Experimentação (E) – Experimento preliminar para verificação dos materiais e técnicas anteriormente selecionadas.

Modelo (M) – Criação de protótipos para experimentação das alternativas de solução para subproblemas como também para o problema principal.

Verificação (V) – Nesta etapa testes e validações possibilitaram possíveis alterações no processo.

Desenho de construção – Desenho e ou especificações do projeto finalizado.

Solução (S) – Construção do produto.

A tabela a seguir sintetiza a correspondência das etapas do projeto do fotolivro: *IPOJUCA O RIO DEPOIS DO HOMEM*, ao método de Munari.

(P) Problema	Criar um fotolivro com imagens da temática escolhida.
(DP) Definição do problema	- Definir tema e conceito; - Determinar quantidade de fotografias para o ensaio.
(CP), (CD) e (AD) Componentes do Problema; Coleta de dados; Análise de dados	- Pesquisar sobre fotolivros; - Pesquisar produtos similares; - Pesquisar sobre o rio Ipojuca; - Considerar público alvo; - Fotografar o rio; - Editar e sequenciar as imagens.
(C) Criatividade	- Desenvolver alternativas criativas sobre as imagens e suas disposições, considerando as características de expressão e seu conteúdo, estabelecendo uma narrativa compatível com o conceito; - Definir o nome do fotolivro; - Determinar formato, diagramação e Tipografia
(MT) e (E) Materiais e Tecnologias; Experimentação	- Tratamento das imagens; - Selecionar material;
(M) e (V) Modelos; Verificação	- Construção de modelos físicos (bonecos), e testes de manuseio com possíveis correções.
(DC) Desenho de Construção	- Ficha técnica;
(S) Solução	-Efetuar a impressão final do fotolivro.

3 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

3.1 PROBLEMA

Construir um Fotolivro utilizando imagens do rio Ipojuca, com ênfase na questão ambiental.

3.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

3.2.1 TEMA

O fotolivro projetado é composto de imagens do rio Ipojuca, e arredores. Este rio está localizado no estado de Pernambuco e tem extensão de aproximadamente 270 km. A nascente fica nas proximidades da cidade de Arcoverde, no sertão pernambucano. O rio Ipojuca é a principal fonte hídrica do chamado *Polo de Confecções do Agreste*. Este polo abrange diversas indústrias têxtil, espalhadas por diversas cidades. A região se destaca economicamente, e consequentemente apresenta considerável impacto ao meio ambiente. Isto se deve principalmente ao descarte de resíduos químicos industriais e também ao desordenado e mal planejado esgotamento sanitário nos centros urbanos.

É importante entender a razão e origem da situação de degradação que aflige os mananciais de água hoje em dia. Este problema teve origem e está diretamente ligado à eclosão da chamada *Revolução Industrial*, que teve seu pontapé inicial na Inglaterra em meados do ano de 1860. Revolução que estabeleceu um modelo de desenvolvimento em que houve um grande avanço tecnológico, e que combinado com o aumento das condições de vida e centralização dos espaços de produção, resultou em um gigantesco aumento demográfico nas zonas urbanas. Tanto quanto também alterou a estrutura do campo, com criação de grandes áreas destinadas à pecuária e agricultura, em conformidade a este aumento de produção e consumo. (DECCA, 1999).

Todo esse processo cria um ambiente propício para os principais agentes poluidores dos rios. A contaminação por substâncias tóxicas de áreas de cultivo; resíduos químicos oriundos dos processos industriais e o mais importante de todos, a poluição por esgotos afetam a qualidade da água consumida pelo ser humano, e também traz um considerável impacto ecológico, afetando diretamente a biodiversidade de uma maneira geral como peixes, microrganismos, aves e vegetação (MAGOSSI, 2013).

No Brasil a situação de poluição dos rios, apresenta uma situação que está longe do ideal, e atinge de maneira semelhante, todas as regiões do país. Em relação especificamente ao rio Ipojuca, o índice de qualidade da água medido, apresenta um valor de classificação regular, entretanto mesmo com este parâmetro, o rio se encontra na terceira posição como rio mais poluído do Brasil. Ranking que apresenta o rio Tietê (SP) em primeiro lugar, e o Iguaçu (SC) no segundo. No Ipojuca o lixo e o esgotamento doméstico, são os principais parâmetros de contaminação (IBGE, 2010).

3.2.2 CONCEITO

Um aspecto muito importante de um fotolivro é o seu conceito. Sem estar definido, é muito difícil fazer um bom fotolivro. Está diretamente ligado ao conjunto de imagens que foram selecionadas e a narrativa visual determinada. É a ideia central, é a mensagem principal que o autor quer passar, e está diretamente ligada de como é passada essa mensagem. Neste caso o autor deve levar em consideração os aspectos limitadores do formato *livro*, e as restrições que incidirão na experiência que o espectador vai ter quando manusear o fotolivro (COLBERG, 2017, p. 45).

É necessário se ter uma concretude do que se quer comunicar, a razão pela qual o direcionou a fotografar determinado tema, qual sua intenção, o que se quer dizer através da fotografia. Para Maria Short

O conceito está diretamente relacionado a porque você está fotografando seu objeto/tema; seu conceito atrela seu objeto ao contexto, no sentido de que é a razão por que você está fotografando e como, de que maneira. Em certa medida, o conceito é seu motivo ou intenção (SHORT, 2013, P. 45).

No caso presente, o conceito está diretamente ligado à justificativa da escolha do tema: “O rio Ipojuca”. De tal maneira que como tantos rios no mundo vem sofrendo pela presença da ação humana. E mais recentemente com as enormes e drásticas

mudanças ocorridas nas concentrações urbanas a partir da eclosão do capitalismo e da revolução industrial.

3.2.3 DETERMINAR OS LIMITES DO PROJETO

Antes de tudo é necessário estabelecer as características e limites de abrangência do projeto.

Por se tratar de um fotolivro, este limite será estabelecido na quantidade de fotos e consequentemente na quantidade de páginas do livro. Para se criar uma sequência narrativa interessante e atrativa não é uma tarefa fácil. Principalmente se for muito longa. E neste caso deve-se questionar se realmente o assunto e a narrativa tem poder de prender a atenção do leitor em todo livro. De uma maneira geral os fotolivros apresentam em torno de 200 páginas e não menos de 100 (FREEMAN, 2014).

Entretanto para este projeto, devido ao tempo restrito e o custo para produzir uma tiragem pequena, e com a pouca oferta de opções em gráficas locais disponíveis, se optou em ter no máximo 100 páginas.

3.3 COMPONENTES DO PROBLEMA, COLETA E ANÁLISE DE DADOS

3.3.1 FOTOLIVROS

O livro como suporte nos dias de hoje é resultado de séculos de evolução da escrita e da necessidade de registrar aspectos da vida humana. Partindo das representações rupestres e evoluindo para diversos suportes como: blocos de pedra; calcário; alabastro; mármore; pedras vulcânicas; argila; cobre; bronze; latão; marfim; ouro; prata; entre outros. Na história dos processos de registros, um momento importante no século II ocorreu com a invenção do papel pelos chineses. E muito tempo depois, com a evolução dos processos tipográficos, os primeiros livros impressos surgiram no século XV. Daí até hoje se modificou consideravelmente principalmente com os modos impressão e encadernação (PAIVA, 2010). O livro pode ter vários significados além de uma coleção de papéis unida, mas que primordialmente consiste em um meio de registro e transmissor de cultura.

Com a descoberta da fotografia e seus processos de registro, o livro se fez presente. Em meados do século XIX, os experimentos iniciais, em que Fox Talbot determinou que os sais de prata eram sensíveis à luz, estes foram na época publicados em um livreto. Daí em diante os livros sempre ocuparam um lugar importante na história da fotografia. Não obstante o uso hoje em dia do suporte livro para a fotografia, torna o acesso mais eficaz e com maior facilidade de difusão. Isso se comparado com exposições de obras de qualquer natureza, por exemplo. A obra pode ser revisitada em qualquer momento e em qualquer lugar (HIMES & SWANSON, 2023).

Das utilizações do livro com fotografias, temos especificamente o chamado Fotolivro. E que está presente na classe dos livros, em que figuram também os álbuns (álbuns de família) e os catálogos (ex. catálogo de exposição). Nestas publicações a ênfase está nas imagens, enquanto os textos são coadjuvantes ou inexistentes. Uma outra diferença está nas suas características de edição, na escolha e no posicionamento das imagens, que são fatores importantes para se manter a estrutura de uma narrativa que será traduzida pela sequência de imagens. Cada imagem ocupa seu lugar determinado dentro da sequência, e não pode ser retirada sem o risco de interferir na narrativa (COLBERG, 2017).

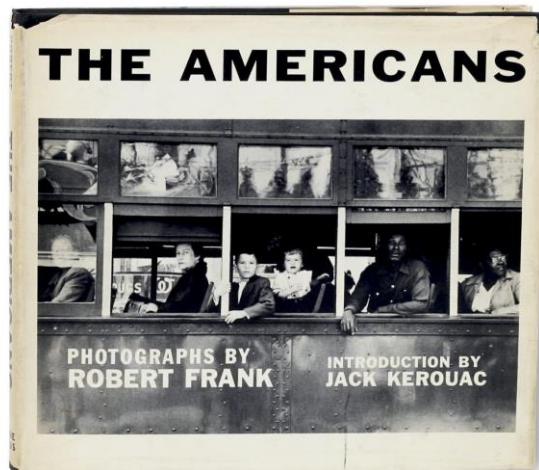
Além do posicionamento e organização das imagens, a estrutura física, como formato, tamanho e diagramação assumem um papel importante junto com as imagens e possíveis textos que possam ser acrescentados na função narrativa do livro. Conforme Haslam

O Designer desse gênero de publicação deve trabalhar muito próximo ao fotógrafo de forma a ordenar as fotos e para decidir quantas delas devem ser reproduzidas por página e quais devem ser combinadas nas páginas duplas espelhadas, se houverem. [...] considerar com cuidado a relação entre as fotos que irão compor as páginas duplas, pois elas podem unir-se para narrar uma história ou podem oferecer contraponto umas às outras (HASLAM 2010, p. 158).

Para se ter maior compreensão deste tipo de produto é importante dar atenção aqueles pioneiros e suas obras icônicas que se destacaram na história desta forma de expressão. Como *Anna Atkins*, *William Henry Fox Talbot*, *William Klein*, *Robert Frank*, *Walker Evans*, *John Gossage*, entre outros.

Como uma obra inspiradora, destaco aqui *The Americans* de Robert Frank. Publicado em 1958, este fotolivro mudou a maneira da abordagem documental na época, em que o autor introduz um olhar poético e pessoal. Considerado como um dos livros mais importantes dentro da história da fotografia. O livro é dividido em quatro capítulos, traduzindo em cada um, aspectos culturais e questionáveis da sociedade americana do pós-guerra. Cada seção inicia com uma imagem de abertura que transmite de maneira sutil e simbólica, um significado embutido na fotografia, que vai além da função de simples registro documental (SHORT, 2013).

Figura 1 - Fotolivro destaque



Fonte: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>>

Com todas estas características específicas e especiais, faz com que estas publicações contribuam para estabelecer que a fotografia em si, não seja apenas um produto de aplicação documental, ou como coadjuvante de uma obra de arte, mas sim como arte propriamente dita, transmitindo mensagens, suscitando reflexões e emoções.

3.3.2 PESQUISAR SIMILARES

A pesquisa por produtos similares contribuiu para inspiração e referências na concepção deste projeto. Dentro desta perspectiva, menciono aqui 03 importantes trabalhos que apresentam temática relacionada à natureza e ao meio ambiente.

The Pond: The Pond (O Lago) do fotógrafo americano John Gossage (1946).

Este fotolivro consiste em 52 fotografias de paisagens de um lago e de suas proximidades como também de pontos distantes. Quando foi lançado, em 1985, foi considerado um livro inovador, e hoje se trata de uma obra de grande destaque na história dos fotolivros. A temática está estruturada, de uma maneira geral, no confronto entre aspecto natureza e a influência do ser humano.

Figura 2 - Fotolivro The Pond - de John Gossage



Fonte: <<https://aperture.org/books/the-pond/>>

YANGTZE, O RIO LONGO: do fotógrafo israelense Nadav Kander.

Neste trabalho o autor fotografou o rio Yangtze, localizado na China que tem extensão de aproximadamente 6500 km. O Yangtze nasce em um trecho bem a oeste do país, seguindo até o litoral no lado leste, dividindo o país em dois hemisférios. O autor fez várias viagens à China e conseguiu fotografar o rio em todo seu trajeto. No seu fotolivro, utilizando-se de 74 fotografias, procura transmitir a influência cultural, física e espiritual que o rio exerce sobre a população chinesa, e de maneira pictórica procura transmitir as enormes mudanças na sociedade chinesa que teve início a partir do século XXI, e que proporcionou um consequente apagamento de seu passado e o surgimento de uma China moderna e industrializada. As imagens mostram estes confrontos entre o antigo e o moderno. Em algumas fotos o autor registrou este confronto em que os humanos aparecem pequenos em relação aos arredores (KANDER, 2010).

Figura 3 - Fotolivro Yangtze o rio longo - de Nadav Kander



Fonte:<<https://www.nadavkander.com/works-in-series/yangtze-the-long-river/single#2>>

AMAZÔNIA: de Claudia Andujar e George Love.

O fotolivro Amazônia publicado pelos fotógrafos Claudia Andujar (Suiça, Naturalizada no Brasil) e o americano George Love publicado em São Paulo pela editora Praxis em 1978. O fotolivro é composto por 150 imagens da Amazônia e de povos indígenas. Na época do lançamento o material textual foi retirado do livro, devido a censura imposta pelo governo ditatorial. O livro além de imagens da Amazônia e do rio Amazonas retrata também a cultura e a vida do povo Yanomami. O livro adota uma estrutura de narrativa com abordagem cinematográfica, em que o conteúdo vai aparecendo gradativamente. Imagens aéreas vão se sucedendo e se aproximando até chegar no solo e assim por diante até mostrar o cotidiano e os costumes da cultura Yanomami.

Um processo que se destaca na estrutura deste fotolivro como recurso narrativo, foi a utilização de imagens das extremidades do filme, que aparece em alguns momentos da sequência de imagens, introduzindo um significado sutil ao conceito.

Em *Amazônia*, a ponta de filme passa longe de ser apenas um recurso estético. É tão fundamental para contar a história que ocupa o lugar do que não pode ser fotografado. Algo que desapareceu do discurso jornalístico e reapareceu no discurso artístico. Nesse sentido, a ponta do filme é o equivalente fotográfico da ideia fora do lugar – ou do lugar fora da ideia. É aquilo que não pode ser dito (MANJABOSCO, 2016).

Figura 4 - Fotolivro Amazônia - Claudia Andujar e George Love



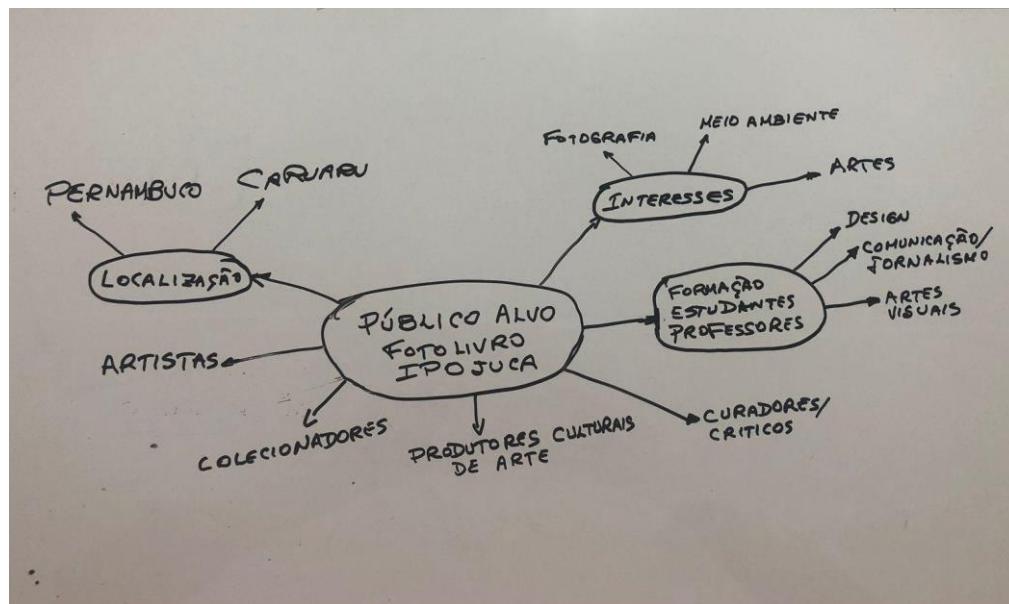
Fonte: <<https://revistazum.com.br/livros/amazonia-andujar-love/>>

3.3.3 PÚBLICO-ALVO

Definir o público é de vital importância para o sucesso do projeto. A presunção de audiência potencial mal estabelecida irá resultar numa estimativa errada para o número de cópias a serem feitas. É importante levar em consideração que no caso de mercado editorial e se tratando de fotografia, parâmetros como marketing cruzado, atividades extras como exposições, e o reconhecimento do nome do fotógrafo irão influenciar no tamanho deste público potencial. Estas questões podem ser esclarecidas através de pesquisas com editoras. Para muitos fotógrafos, publicar um fotolivro pode não trazer sucesso de vendas, mas pode suscitar sucesso em outras atividades, como trabalhos editoriais, venda de obras etc. Independente disso, um fotolivro colabora para destacar a carreira do fotógrafo como artista, tanto ao público em geral, como também aos olhos de colecionadores e críticos (HIMES, 2023).

No caso deste projeto, em que os objetivos são restritos, e que não será destinado ao mercado editorial. Foi construído um mapa mental para definir o perfil do público-alvo com categorias de proximidades dentro das possibilidades de abrangência do projeto.

Figura 5 - 05: Mapa Mental Público-alvo



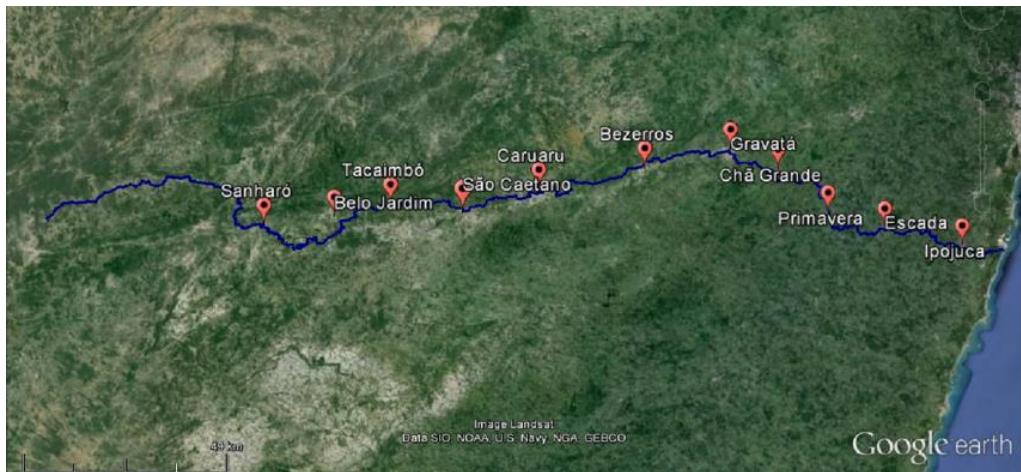
Fonte: Autor 2024

Assim se define o público potencial deste projeto, composto por pessoas da localidade (Caruaru), ou estado de Pernambuco, artistas, colecionadores, produtores culturais de arte, curadores, críticos, docentes e discentes de graduação em Design, Comunicação, Jornalismo e Artes Visuais. Como também que tenha interesse em arte, fotografia ou questões ligadas ao meio ambiente.

3.3.4 FOTOGRAFAR O RIO

As imagens foram capturadas em horários diversos, privilegiando os horários, pela manhã até as 10h30min e a tarde após as 16:00 horas. Os registros foram efetuados no período de janeiro de 2022 e março de 2024, abrangendo boa parte do percurso do rio, partindo das proximidades de sua nascente na zona rural do município de Arcoverde em Pernambuco, até a sua foz na altura da praia de Muro Alto no município de Ipojuca, litoral pernambucano. Municípios e vilarejos visitados: Arcoverde, Ipojuca (mun. Arcoverde), Pão de Açúcar, Gravatá dos Gomes, Sanharó, Belo Jardim, Tacaimbó, São Caetano, Caruaru, Gonçalves Ferreira, Bezerros, Gravatá, Chã Grande, Primavera, Frexeiras, Escada, Ipojuca, N. Senhora do Ó e Suape.

Figura 6 - Rio Ipojuca



Fonte: Imagem Landsat/Data SIO/NOAA/US Navy/NGA/GBCO

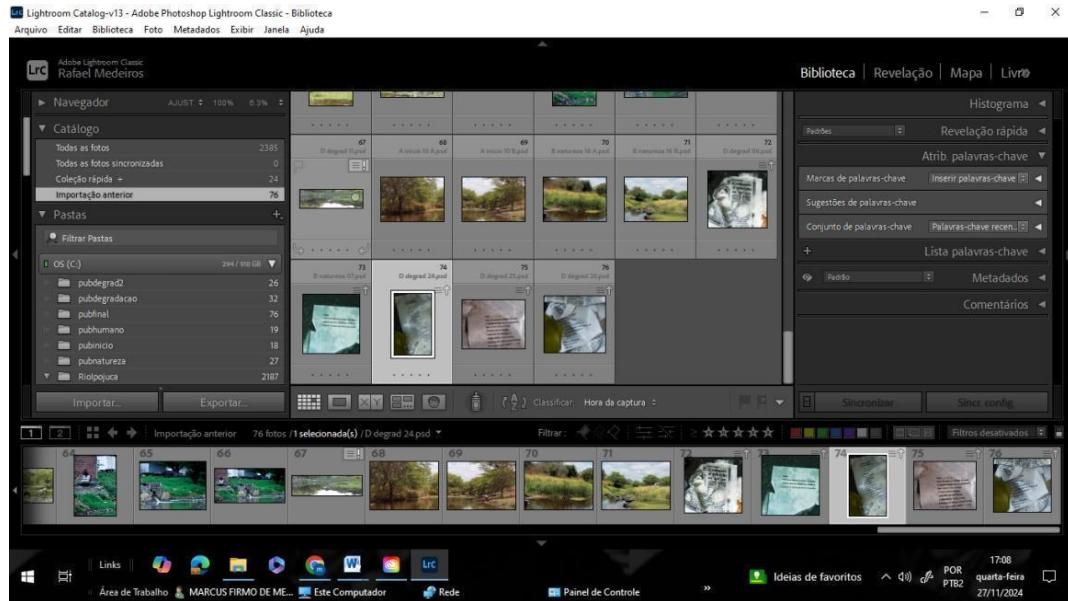
Foram utilizadas para os registros, três câmeras digitais: Nikon D3100 com objetiva de 55mm, Nikon D7600 com objetiva zoom de 55 a 200mm e Canon EOS M200 com objetiva zoom de 15 a 45. As imagens capturadas totalizaram 2187.

3.3.5 EDITAR E SEQUENCIAR AS IMAGENS

Para a tarefa de seleção e sequenciamento das imagens, utilizou-se o aplicativo *Adobe Lightroom*. A utilização deste aplicativo foi fundamental neste processo, devido aos seus atributos de classificação e categorização e ajustes das imagens em lote. Facilitando a organização da grande quantidade de imagens produzidas. Em uma primeira etapa, foram vistoriadas e retiradas fotos que apresentavam problemas técnicos ou que não estavam de acordo com a proposta do ensaio. Após isso as imagens foram avaliadas e separadas em quatro categorias: *Início* (imagens da nascente do rio e proximidades); *Natureza* (imagens com aspectos de natureza pura); *Ser Humano* (imagens com sinais da interferência humana); *Degradação* (imagens com aspectos de degradação e poluição). Durante esta categorização, foi possível ainda, reduzir a quantidade de fotos. E em uma terceira varredura, executada separadamente dentro de cada categoria, reduziu-se a um total de 274 imagens, que foram consideradas para montagem do ensaio fotográfico final. Até este ponto a utilização do computador foi fundamental, já que a captura das imagens inicialmente foi efetuada pelo processo digital, e que desta maneira possibilitou inevitavelmente atingir uma grande quantidade de fotografias. Com a

diminuição da quantidade de imagens é possível então trabalhar de forma ideal com modelos físicos, como será visto nos próximos tópicos.

Figura 7 - Adobe Lightroom - Categorização e sequenciamento



Fonte: Autor 2024

3.4 CRIATIVIDADE

Nesta etapa foram tomadas as decisões sobre as características do produto, como nome do fotolivro, seleção de imagens, sequenciamento, narrativa, formato e diagramação.

3.4.1 ESTABELECER NARRATIVA

Neste momento da edição se faz necessário trabalhar com modelos físicos, ou seja, com as imagens impressas. É ideal que as imagens sejam corrigidas para apresentar uma boa qualidade, o mais próximo das condições de exibição. A partir daí utilizar uma parede que tenha tamanho suficiente para expor as imagens, de maneira que o fotógrafo possa ter acesso visual, facilitando assim fazer deslocamentos, retiradas, emparelhamentos, a qualquer momento (COLBERG, 2017).

Durante a definição do sequenciamento, é importante atentar para questões de limitações do suporte livro, quanto a organização das imagens em pontos chaves

importantes, e que possam contribuir com a narrativa do ensaio fotográfico. Marcações como início, ritmo, andamento, ênfase, comparação e encerramento, podem ser atribuídas através do layout das imagens no livro. Usar páginas com imagem simples, ou dupla, com imagens grandes ou pequenas, com margem ou sangradas, irão contribuir com o fluxo narrativo (FREEMAN, 2014).

Estas possibilidades de orientação com o layout junto com uma sequência narrativa aberta, irá influir na experiência visual do expectador do livro. Conferindo ao leitor a possibilidade de interpretar a história como quiser.

Assim,

Podemos dizer que em muitos fotolivros as narrativas são a apresentação de caminhos, que os leitores seguem como quiserem, de acordo com suas escolhas. Alguns caminhos são mais fechados, ou porque trazem discursos prontos, por vezes explicativos, ou porque os intervalos entre as imagens são mínimos. O leitor não tem muito para onde derivar. Noutros, os caminhos são mais amplos e o leitor participa mais da criação. (RAMOS 2017, p 101).

Desta maneira as imagens foram preparadas e dispostas em painéis (ver figura 07), para comparações, sequenciamentos, e combinações diversas, na construção da sequência final. A narrativa desenvolvida estruturou-se nas quatro categorias inicialmente determinadas: *Início, Natureza, Ser humano e Degradação*, de forma linear.

Figura 8 - Painel para edição



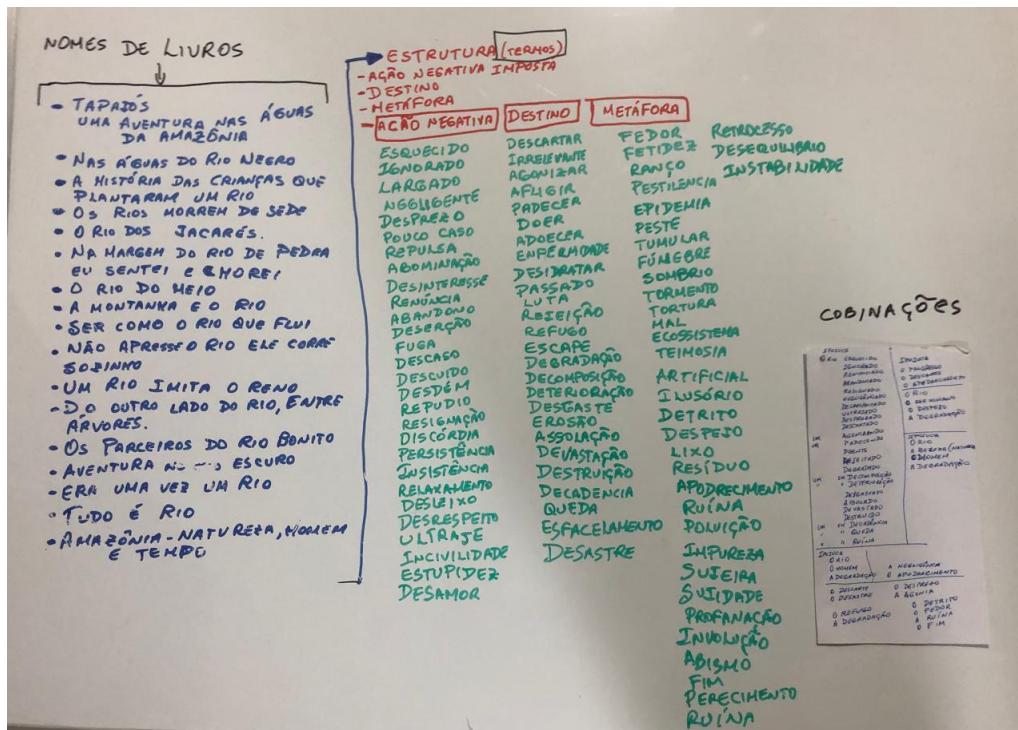
Fonte: Autor 2024

3.4.2 DEFINIR NOME DO FOTOLIVRO

A escolha do título é de grande importância para o sucesso do empreendimento. Bem escolhido, pode transmitir uma boa impressão inicial e despertar interesse em adquirir o livro. O título bem elaborado também é uma pista importante da natureza da história contida na publicação (VOGLER, 2006).

Para definição do título foi efetuado através de um *brainstorming* em quatro etapas. Na primeira etapa consistiu uma pesquisa em sites de editoras por nomes de livros de temática de rios e ou sobre meio ambiente. A partir desta pesquisa determinou-se uma grande quantidade de termos, que combinados resultaram em dez títulos. *1. Ipojuca // 2. Ipojuca um rio agonizando // 3. Ipojuca, o rio, o homem, o desastre // 4. Era uma vez um rio abandonado // 5. Ipojuca agonizando // 6. Ipojuca, o rio das raízes podres // 7. Ipojuca presente // 8. Ipojuca, o rio depois do homem // 9. Ipojuca Acujopi o rio ao contrário // 10. Ipojuca, um rio em ruína.* Estes dez títulos foram submetidos a uma enquete com 15 pessoas. Estas pessoas foram selecionadas priorizando o perfil do público-alvo deste projeto. A enquete resultou no título: *Ipojuca o rio depois do homem.*

Figura 9 - Brainstorming nome do fotolivro



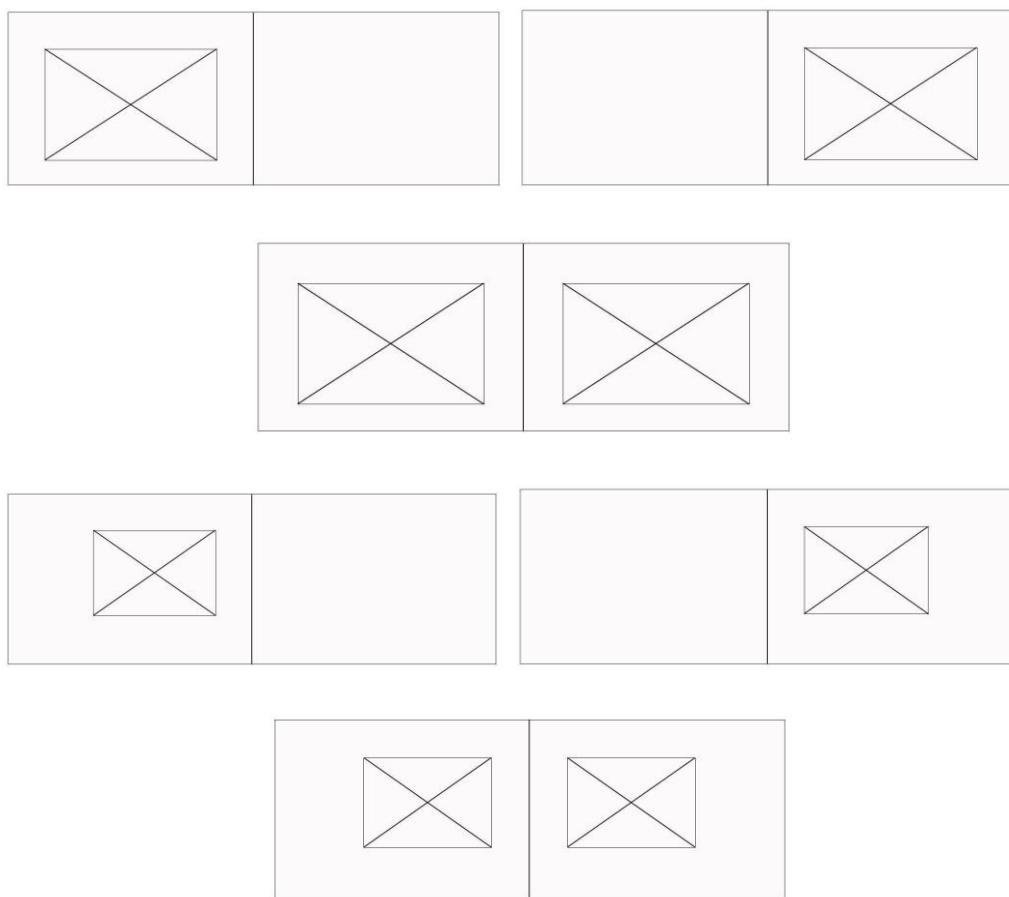
Fonte: Autor 2024

3.4.3 DETERMINAR FORMATO, DIAGRAMAÇÃO E TIPOGRAFIA

A escolha do formato do livro, ou seja, a relação entre a altura e a largura, com o formato retrato, paisagem, ou quadrado, poderia de uma maneira geral ser de qualquer formato ou tamanho. Porém deve-se levar em consideração o conteúdo e a viabilidade do manuseio como também a facilidade de leitura. Desta maneira, por se tratar de fotografias, com a maioria de paisagens, foi definido dimensões de 200 milímetros de largura por 140 milímetros de altura.

Para disposição das imagens foram definidos três grids básicos: página inteira sangrada, grid 1 imagens 140mm x 100mm e grid 2 imagens 100mm x 70mm (ver figura 09).

Figura 10 - Grids básicos



Fonte: Autor 2024

Para proporcionar um impacto a mais com mudança no ritmo e propiciar uma maior dinâmica, em dois momentos da sequência narrativa, foi desenvolvido um layout diferenciado, através do uso de uma página prolongada desdobrável. Ampliando assim o formato neste ponto, de duas para três páginas. Os grids nestas páginas foram definidos com um padrão diverso (ver figura 10).

Figura 11 - Folha desdobrável



Fonte: autor 2025

A parte textual do fotolivro se restringiu apenas ao título do livro e nome do autor. Por este motivo escolheu-se a fonte tipográfica Fenwick. Fonte tipográfica sem serifa e que possui característica própria para uso onde há a necessidade de destaque.

Figura 12 - Fonte Adobe Fenwick

Fenwick
Fenwick
Fenwick

Fonte: Autor 2025

3.5 MATERIAIS E TECNOLOGIA, EXPERIMENTAÇÃO

Esta etapa consistiu no processo de correção e adequação das imagens. Processo em que se utilizou o programa *Adobe Photoshop*. Foi também efetuada experimentação de impressão de imagens em tipos de papéis diferentes com diversas gramaturas para possível correção digital e escolha do papel para o fotolivro. Nesta fase do processo foram feitas correções pontuais e definido o papel couché brilho com gramatura de 170 gramas.

3.6 MODELOS E VERIFICAÇÃO

Nesta etapa foram desenvolvidos modelos físicos do projeto, que serviram para verificar a funcionalidade real e possibilitar correções antes da finalização. Desta maneira foi possível alterar questões de diagramação, definição da capa, e até substituição de imagens etc. (ver figura 12).

Figura 13 - Modelos



Fonte: Autor 2025

3.7 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Ficha Técnica

Nome: Ipojuca, o rio depois do homem

Autor: Firmo (Marcus Firmo de Medeiros)

Dimensões: 200 mm x 140 mm

Quantidade de páginas: 72

Tipo de papel: couché brilho

Capa: dura

Família Tipográfica: Fenwick

Editora: Livro Rápido Editora

Tiragem: 20 exemplares

ISBN: 978-65-5952-595-9

Caruaru - PE

2024

3.8 SOLUÇÃO

Para composição final do fotolivro utilizou-se o programa *In Design da Adobe*. A impressão, encadernação e montagem foi efetuada na editora: Livro Rápido.

Figura 14 - Livro pronto



Fonte: Autor 2024

Solução: Fotolivro: ***Ipojuca, o rio depois do homem***, com temática documental sobre o rio Ipojuca, suas virtudes e situação de degradação por interferência humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo processo de construção deste trabalho de conclusão do curso de Design, a sensação primordial é a de consolidação teórica e prática do aprendizado dos princípios fundamentais do Design. Além disso, a percepção prática de sua função multidisciplinar. Ou seja, é fundamental fazer uma abordagem abrangente, considerando diversos aspectos do problema. Partindo da experiência do usuário, passando por questões de sustentabilidade, até detalhes técnicos. Daí a importância da pesquisa dentro de um processo de design. A utilização de uma metodologia é um fator fundamental para atingir os objetivos de maneira eficaz.

A construção de um Fotolivro sobre o rio Ipojuca, abarcou várias áreas, como fotografia, editorial, comunicação, meio ambiente etc. A pesquisa nestas áreas foi primordial para uma conclusão satisfatória. E os procedimentos de pesquisa estabelecidos com a metodologia aplicada foram fundamentais para a concepção de todo projeto. O que trás uma reflexão da certeza que um designer antes de tudo será sempre um pesquisador.

Finalmente espera-se que este projeto sirva para demonstrar a importância da metodologia dentro de um processo de design. Como também do meio fotolivro como um produto coadjuvante e ao mesmo tempo ator principal na arte fotográfica.

REFERÊNCIAS

APRILE, Fabio; PARENTE, Antonio Helder. **Avaliação da Qualidade das Águas do Rio Ipojuca, Pernambuco - Brasil**. Revista Química & Tecnologia (UNICAP), v.1, p.71 - 77, 2003.

BADGER, Gerry. **Por que fotolivros são importantes**. Revista ZUM, v. 8.2015. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>>. Acesso em 09 set. 2024.

BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. **Arte, uma necessidade humana: função social e educativa**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí -UFG. V. 2, n. 11, 2011.

COLBERG, Jörg. **Understanding photobooks: the form and content of the photographic book**. New York : Routledge, 2017.

DECCA, Edgar de; Meneguello, Cristina. **Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Editora Atual S.A. 1999.

FREEMAN, Michael. **A narrativa fotográfica: A arte de criar ensaios e reportagens visuais**. Título original: *The Photographer's Story: The art of Visual narrative*. Bookman Editora Ltda. 2014.

HASLAM, Andrew. **O livro e o design II, como criar e produzir livros**. Título original: **Book Design**. Edições Rosari Ltda. São Paulo SP. 2010.

HIMES, Darius D; SWANSON, Mary Virginia. **Publish your photography book**. Radius Books. New York. 3th edition 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv46401.pdf>> Acesso em 05 jul. 2025.

KANDER, Nadav. **Yangtze - O rio longo - 2013** Disponível em:
<https://www.nadavkander.com/works-in-series/yangtze-the-long-river/single#2>
Acesso em 05 Jul. 2025.

MAGOSSI, Luiz Roberto; BONACELLA, Paula Henrique. **Poluição das águas**. Editora Moderna Ltda. São Paulo. 2013.

MANJABOSCO, Ângelo. **O fotolivro “Amazônia” e o enigma da ponta de filme**. Revista Zum. **2016**. Disponível em: <https://revistazum.com.br/livros/amazonia-andujar-love/> Acesso em 01 Jul. 2025.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Título original: *Da Cosa Nasce Cosa*. Edições 70,Lda. Lisboa - Portugal. **1981**.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A Aventura do Livro Experimental**. Autêntica Editora LTDA. EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo. Belo Horizonte MG. São Paulo SP. **2010**.

RAMOS, Marina Feldshues. **Conhecer Fotolivros: (in) definições, histórias e processos de produção**. Dissertação de Mestrado em Comunicação - UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Recife, **2017**.

SHORT, Maria. **Contexto e narrativa em fotografia**. Título original: *Context and Narrative*. - Editora G.Gill, Ltda. São Paulo **2013**.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**. Título original: *The writer's journey*. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. **1998**.

APÊNDICE A - FOTOLIVRO: IPOJUCA O RIO DEPOIS DO HOMEM